



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

MARIA EDUARDA MARTINS DE SOUZA BARBOSA

HOSTEL AUTOSSUFICIENTE: UM REFÚGIO NA NATUREZA



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

MARIA EDUARDA MARTINS DE SOUZA BARBOSA

HOSTEL AUTOSSUFICIENTE: UM REFÚGIO NA NATUREZA

Trabalho Final de Graduação (TFG)
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo das Faculdades Integradas de
Bauru, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Juliana Cavalini
Lendimuth



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho aos meus pais, Rosangela e João, por serem a minha base e tornar a minha graduação possível.

BAURU
2024



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu alicerce, por ter me sustentado, capacitado e guardado durante toda a trajetória deste curso e ter preparado bons professores e companhias no caminho.

Agradeço a minha mamãe Rosangela e ao meu papai João, por todo amor, carinho, suporte e por acreditarem em mim. Por compreenderem a ausência em alguns momentos de família que por vezes se tornaram necessários para atender as demandas da faculdade.

Agradeço aos meus familiares e amigos que acreditaram e torceram por mim, por entenderem os momentos de ausência necessários durante o curso.

Agradeço a minha tia, Rosimeire, por todos os lanchinhos e jantas quentinhas que trouxe para mim na faculdade.

Agradeço as minhas amigas feitas durante o curso, em especial a Dani (minha parceira nos trabalhos), as gêmeas Bela e Bia, a Giovana (dona das melhores risadas e pérolas) e a Isa Caferro, que deixaram os dias na faculdade mais leves e fáceis.

Agradeço a todo o corpo docente, aos professores que fizeram parte da nossa formação sempre com muita paciência e dedicação. Em especial, a coordenadora Paula Chamma por fazer o curso de arquitetura acontecer e estar sempre à disposição dos alunos para o que precisamos.

Agradeço a minha professora e orientadora Juliana Cavalini, que sempre ministrou as aulas com maestria, tanto na didática quanto no conhecimento, com um brilho nos olhos e empolgação que transmitia o seu amor pela arquitetura, pelo empenho na orientação durante o desenvolvimento deste trabalho.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

"Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pases, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares."

Josué: 9



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS	03
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	03
3.1 Construção sustentável e autossuficiente.....	03
3.1.1 Autossuficiência energética e hídrica.....	04
3.1.2 Autossuficiência alimentar parcial.....	05
3.2 A natureza e o bem-estar humano.....	06
3.3 Hostel – hospedagem e hospitalidade.....	07
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	08
5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	17
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

HOSTEL AUTOSSUFICIENTE: UM REFÚGIO NA NATUREZA

SELF-SUFFICIENT HOSTEL: A REFUGE IN NATURE

Maria Eduarda Martins de Souza Barbosa¹

Resumo

Visto o aumento da procura por hospedagens em meio à natureza, a necessidade de projetar construções sustentáveis e a falta desse modelo de estabelecimento na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, surgiu a proposta de projeto deste trabalho que se trata de um Hostel Autossuficiente na zona rural de Caporanga, pertencente ao município de Santa Cruz do Rio Pardo. A ideia é propor um espaço aconchegante, familiar e que forneça estruturas para promover o contato e conexão com a natureza. O embasamento teórico do trabalho se deu por meio de pesquisas bibliográficas em artigos e livros abordando os assuntos de autossuficiência energética, hídrica e alimentar, o bem-estar humano em contato com a natureza e a forma de hospedagem do hostel. Espera-se com este trabalho discutir sobre a importância da produção da arquitetura sustentável.

Palavras-chave: Autossuficiência, natureza, hostel.

Abstract

Given the increase in the demand for accommodation in the middle of nature, the need to design sustainable buildings and the lack of this model of establishment in the city of Santa Cruz do Rio Pardo, the project proposal for this work emerged, which is a Self-Sufficient Hostel in the rural area of Caporanga, belonging to the municipality of Santa Cruz do Rio Pardo. The idea is to propose a cozy, familiar space that provides structures to promote contact and connection with nature. The theoretical basis of the work was through bibliographic research in articles and books addressing the subjects of energy, water and food self-sufficiency, human well-being in contact with nature and the form of accommodation of the hostel. It is expected with this work to discuss the importance of the production of sustainable architecture..

Keywords: Self-sufficient, nature, hostel.

¹ Faculdades Integradas de Bauru, eduardamsbarbosa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As cidades são responsáveis pela produção de 75% dos gases de efeito estufa gerados mundialmente, sendo as edificações responsáveis por 40% dessa geração (Heywood, 2017). Estima-se que, nesse ritmo, até 2050 seria preciso 3 planetas Terra para oferecer os recursos necessários e absorver todo resíduo emitido (Heywood, 2017). Sendo assim, projetar o ambiente construído para que funcione dentro dos recursos do planeta e com o mínimo de interferência ecológica possível é uma obrigação dos arquitetos e urbanistas e demais profissionais envolvidos na produção do espaço.

Uma das formas de quebrar o círculo vicioso criado nessa situação - > aumento das emissões de gases efeito estufa > aquecimento global > mudança climáticas > aumento de climatização > maior consumo energético > - é através da eficiência das edificações sustentáveis, que pode ser alcançada nas construções autossuficientes. Como Heywood (2017) aborda em seu livro “101 Regras Básicas para Edifícios e Cidades Sustentáveis”, edifícios e cidades serão sustentáveis apenas se for proposto a fazer assim desde o início, não é possível mascarar para ser eficientemente sustentável depois de feito, afinal, a arquitetura sustentável é um método construtivo e não um estilo que pode ser aplicado a qualquer momento.

Sem nem perceber, a vida nos grandes centros urbanos cheio de poluições sonoras, visuais, atmosférica, o ritmo de vida acelerado e os turbilhões de informações que chegam diariamente, levam as pessoas a picos de estresse, e, notou-se que com o isolamento forçado gerado pela pandemia Covid-19, o contato com a natureza e a pausa na rotina vieram à tona e impactaram os hábitos de vida das pessoas.

A pandemia do coronavírus trouxe diversas mudanças de hábitos na vida dos brasileiros. [...]. Houve também o aumento de interesse no contato com ambientes ao ar livre e com a natureza. O ecoturismo, nesse contexto, surge como possibilidade de proporcionar esse contato, promovendo o bem-estar e gerando oportunidades de mercado para o segmento turístico (Sebrae, 2022).

Segundo pesquisas realizadas após a pandemia, 81% dos entrevistados afirmaram estar mais felizes e alegres quando presentes na natureza e apontam ainda que 33% relataram preferência por locais com espaços verdes em suas viagens (People and Nature Survey, 2022, apud Sebrae, 2022).

Sendo assim, a proposta deste trabalho é o desenvolvimento do projeto de um Hostel Autossuficiente, localizado na zona rural do distrito de Caporanga, pertencente à cidade de Santa Cruz do Rio Pardo/ SP, tendo como objetivo propor um espaço aconchegante, familiar e que promova o contato com a natureza, construído com base nos princípios da

sustentabilidade e autossuficiência. A fundamentação do presente artigo se deu por meio de pesquisas bibliográficas e o desenvolvimento projetual no Revit.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do artigo e do projeto, os dados foram obtidos através das seguintes pesquisas e métodos:

- Revisão bibliográfica sobre o tema do projeto para construção do corpo teórico do artigo, por meio de livros e artigos acadêmicos e técnicos;
- Pesquisa exploratória com medições em campo;
- Análise de projetos de referência desenvolvidos com a mesma temática para ampliação e criação de repertório.

Para o desenvolvimento projetual foram desenvolvidos croquis iniciais à mão e software BIM Revit. Para a produção de imagens renderizadas será utilizado o Enscape.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As pesquisas bibliográficas que embasaram este trabalho se desenvolvem nessa seção para melhor compreensão do projeto.

3.1 Construção sustentável e autossuficiente

Nas décadas de 1960 e 1970 as palavras “autossuficiência” e “ecológica” eram comumente relacionadas às edificações sustentáveis e, embora haja várias definições do termo, Keeler e Vaidya (2018), defendem que todas as definições têm em comum pelo menos um, dentre diversos componentes essenciais para tal, e que para ser sustentável a edificação deve resolver mais de um problema ambiental. Uma construção sustentável deve tratar desde questões de demolições no terreno e geração de resíduos, buscando eficiência no uso de recursos e conservação de energia, até oferecer um ambiente interno saudável.

Assim, dificilmente surgirá uma definição única e definitiva do que seria uma edificação ecológica ou sustentável. [...] Como podemos ver das descrições dadas anteriormente, há um tema em comum: o projeto de edificação sustentável equivale a um projeto responsável (Keeler e Vaidya, 2018, p.42)

Segundo Keeler e Vaidya (2018), a prática de projetar com sensibilidade para a sustentabilidade é atribuído à definição de projeto integrado, atentando-se para o uso de recursos de água, energia, materiais renováveis e qualidade do ar.

Uma casa autossuficiente é uma construção que consegue funcionar de forma autônoma. Ou mesmo com poucos recursos. Significa dizer que a construção tem

meios para gerar seus próprios recursos como energia elétrica, abastecimento de água e até alimentos (Archtrends Portobello, 2022).

Em termos gerais, para alcançar a autossuficiência na construção, têm-se como proposta o uso do projeto integrado com ênfase nos recursos de água e energia, acrescentando ainda a questão alimentar voltada à agricultura de subsistência.

3.1.1 Autossuficiência energética e hídrica

No cenário global, as edificações são responsáveis por 32% do consumo de energia, e, pensando na diminuição desse impacto os projetos com consumo de eficiência energética tem aumentado cada vez mais, como é o caso da Sede da Packard Foundation localizada na Califórnia, EUA que é um edifício com consumo de energia líquido zero proporcionada por elementos como proteção solar, redução de cargas térmicas, janelas de abrir, forma e um sistema de resfriamento de baixo consumo energético (Keeler e Vaidya, 2018).

Para Keeler e Vaidya (2018), a abordagem de edificações de baixo consumo energético consiste em projetos bem locados que garantem boa troca de energia com o terreno por meio da iluminação e ventilação natural, calor e resfriamento passivo; sistemas de climatização que diminuam o consumo energético e sistemas para gerar energias renováveis *in loco*. A geração de energia renovável *in loco* pode ser atingida através de placas fotovoltaicas com armazenamento em baterias. Seu funcionamento se dá basicamente da seguinte forma:

A opção mais difundida do abastecimento sistema energético off-grid é o sistema solar, onde há a captação de luz por meio de painéis fotovoltaicos, convertida em energia por um inversor solar e distribuída no sistema para ser então consumida na residência, enquanto o excedente é armazenado em baterias, que fornecem energia em momentos em que o consumo está maior que a produção, como durante a noite. (Campos, 2023, p. 22)

Tendo em vista as questões climáticas e aumento de secas, o projetar com responsabilidade e cuidado hídrico é de extrema importância. “Como arquitetos e projetistas, devemos pensar em soluções construídas, como sistemas de armazenagem de água, sejam elas naturais ou humanas, e em soluções de tratamento de água no terreno e na própria edificação” (Keeler e Vaidya, 2018, p. 8).

Como estratégia para economia do consumo, é importante a captação e reutilização de águas pluviais em sistemas de irrigação e lavagens. Somado a isso, também é importante a reutilização das águas cinzas, que é gerada pela residência (água de pias e tanques), exceto esgoto.

Quando o terreno disponibiliza recursos hídricos naturais, como lençóis freáticos, o uso de poços artesianos é uma opção, mas, deve ser usada com cautela de forma a administrar os recursos naturais assim como seria administrado ativos financeiros, em vez de liquidá-los, usar somente o suficiente para que possamos nos manter e viver bem” (Keeler e Vaidya,

2018). Com o uso de poços artesianos, aliado à operação deste por meio da energia gerada de forma autônoma, a autossuficiência para o funcionamento da construção é alcançada.

A topografia do terreno onde o projeto está inserido deve ser trabalhada de maneira respeitosa, de forma que as intervenções não acarretem problemas na drenagem e escoamento de água. Outro fator que contribui para a melhoria deste ponto é a presença de corpos d'água (sejam rios, córregos ou ribeirões) e vegetação, além de aumentarem a beleza natural, filtrarem o escoamento e reabastecerem os lençóis freáticos.

"Esses elementos definem e aprimoram a qualidade de um terreno [...] A vegetação administra de modo natural o escoamento superficial da água da chuva, pois as folhagens retêm essa água, reduzindo sua movimentação e facilitando sua infiltração no solo" (Keeler e Vaidya, 2018, p. 263).

3.1.2 Autossuficiência alimentar parcial

Há 2400 anos Hipócrates, médico grego do período clássico já anunciava a relação entre alimentação e saúde defendendo que o remédio é alimento e o alimento é remédio. A ciência comprova cada vez mais a veracidade dessa afirmação. O aumento do consumo de alimentos industrializados tem desconectado as pessoas da origem dos alimentos e os benefícios do consumo natural deles. "Nós, brasileiros, estamos perdendo nossos hábitos alimentares regionais, nossas raízes, em troca de alimentos que parecem comida, têm gosto de comida, mas não são comida" (Savioli, 2015, p. 24).

Com a abertura do mercado no início da década de 1990 as importações de produtos industrializados em um período de 3 anos (1992 a 1995) cresceu 409% (Savioli, 2015). Certamente, um aspecto dos tempos atuais é a facilidade ao acesso a produtos que reduzam o tempo de preparo, de modo que as prateleiras dos supermercados estão cada vez mais cheias de pacotes, caixas e sacos plásticos com alimentos com altas doses de aditivos, corantes, açúcares e conservantes. O resultado dessa mudança nos hábitos alimentares traz sérias consequências à saúde.

Alimentos que têm que enfrentar importações e grandes períodos nas prateleiras dos supermercados [...] necessitam de uma quantidade enorme de conservantes, aditivos, corantes, realçadores de sabor. Esses produtos [...] são substâncias que depois de entrar em nosso corpo devem ser eliminadas. Para que esta função seja executada com eficiência, nosso organismo precisa de vários nutrientes que faltarão no futuro para outras funções (uma delas é, inclusive, emagrecer) (Savioli, 2015, p. 25).

Sob essa perspectiva, a plantação de alimentos para consumo próprio como frutas, hortaliças, vegetais e legumes trazem uma riqueza nutricional e estimulam hábitos alimentares saudáveis, sendo possível ampliar esse leque de produção para carnes animais, ovos e leite. Esse cenário se torna mais viável se aplicado em zonas rurais, e atinge a

autossuficiência alimentar parcial por reduzir a quantidade de alimentos e industrializados a serem comprados.

Dentro desse contexto, se encaixa o cultivo e uso das Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs), que são espécies vegetais que possuem uma ou mais partes alimentícias que não são corriqueiras ou que não fazem parte do dia a dia (Kinupp e Lorenzi, 2014 apud Zacharias et al, 2021) e podem ser usadas como insumo gastronômico ou ornamentais em paisagismo - além de serem de fácil cultivo, contêm altos teores de vitaminas, minerais, aminoácidos, fibras, proteínas vegetais e outras substâncias importantes para a saúde. As PANCs são espécies regionais, que ainda hoje são consumidas na mesa dos brasileiros, mas que no passado tinham o uso mais comum fazendo parte da cultura alimentar brasileira (Madeira e Kinupp, 2016 apud Zacharias et al, 2021).

3.2 A natureza e o bem estar humano

“E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã: o dia sexto” (Gn. 1;31), o trecho relatado é a passagem bíblica da gênese do mundo, quando Deus finalizou a criação da terra e tudo que nela há, a completude estava no seu estado mais puro e havia apenas natureza, sem qualquer intervenção humana. Lê-se que o próprio Deus deu a ênfase que era *muito* bom. Assim como as obras de um artista possui um traço que permite reconhecê-lo através da sua arte, o ser humano, os mares, as montanhas, as geleiras, toda fauna e toda flora é obra do mesmo artista, o Criador e, portanto, estão conectados.

Além do campo da fé, os físicos também respondem a essa interligação com ciência. Ao tentar isolar algo vê-se que este está ligado ao resto do universo (Muir, 1911, apud Gleiser, 2016), concluindo, portanto, que a aparente complexidade da natureza é na realidade, a manifestação de uma unidade profunda de tudo o que existe (Gleiser, 2014).

Partindo desse embasamento, chega-se à compreensão de que a natureza é benéfica ao ser humano, ainda mais nos dias atuais, onde o som dos pássaros fora trocado por buzinas e o aroma do campo pelo cheiro da poluição das cidades. Para aqueles que não deixaram a industrialização e a tecnologia os afastar da essência do natural, o contato com a natureza torna-se revigorante, afinal, o ser humano faz parte dela.

O estilo de vida contemporâneo é cercado por estímulos a todo instante e exige uma atenção constante das pessoas; a interação cada vez maior com mídias e tecnologias e cada vez menos tempo com atividades naturais, provocam um esforço mental prolongado e levam ao esgotamento da capacidade de atenção e foco direcionado. Mesmo que os moradores das cidades se digam acostumados aos fatores estressantes, seus corpos reagem diferente.

Ao viver tais situações, as respostas de um indivíduo se manifestam das seguintes formas: psicologicamente, incluindo avaliação cognitiva e emoções, tais como medo, raiva, tristeza; e fisiologicamente, atuando no sistema cardiovascular, esqueleto-

muscular e neuroendócrino, provocando reações comportamentais para o enfrentamento do problema ou situação. Como essas manifestações necessitam de recursos energéticos, uma exposição prolongada a situações estressantes pode causar fadiga, reduzindo as habilidades cognitivas e ampliando estados emocionais negativos (Ulrich, 1986 apud Costa, 2014)

O contato com a natureza no dia a dia pode se dar por meio de atos simples como atividades ao ar livre (caminhada, corrida), tirar um tempo para apreciar o pôr-do-sol, mas quando muito sobrecarregadas, as pessoas buscam por alternativas que sejam mais imersivas na natureza. Segundo dados do Ministério do Turismo (2023), destinos que unem experiências de viagem com benefícios à saúde têm aumentado desde a pandemia da Covid-19 e fortalecem uma tendência mundial.

3.3 Hostel – Hospitalidade e hospedagem

Apesar de contribuir com a economia gerada pelo turismo no Brasil, o Ministério do Turismo não reconhece oficialmente o Hostel como forma de hospedagem e, ao mesmo tempo, há uma carência de pesquisas bibliográficas sobre o assunto, o que dificulta a caracterização oficial do termo. Por esse motivo, ao longo do texto será discorrido sobre o assunto para melhor compreensão do que se trata o Hostel.

O conceito de hospitalidade permeia ao longo da história, tendo seu significado genuíno expressado no ato de receber, acolher estranhos e/ou prestar serviços a alguém sem qualquer expectativa de uma recompensa (Gotman e Montandon, 2011 apud BAHLS, 2018). O hotel é a forma mais tradicionalmente conhecida da materialização da hospitalidade, enquanto o hostel vem de um segmento mais recente que se desprende do formalismo dos hotéis com características singulares que o aproxima do conceito puro de hospitalidade (Bahls, 2018).

As primeiras formas de hospedagem se deram com as Tabernas e Estalagens à beira das estradas para atender viajantes, isso em séculos a.C. Com o tempo as causas das viagens ampliaram e a hospedagem passou a ser vista como um negócio e, então, no século XVI d.C. surgiu o primeiro hotel do mundo, o *Wekalet-Al-Ghury*, no Egito (Thomazi, 2019).

Avançando na história, em 1912 o professor alemão Richard Schirrmann pensando que seus alunos aprenderiam melhor tendo experiência com a natureza, começou a levar os alunos para pequenas viagens de estudos, até que em uma dessas viagens, tiveram problemas com a hospedagem e o grupo precisou se hospedar na escola da cidade vizinha. O simples acontecimento levou Schirrmann a refletir “Eu pensei comigo que escolas em toda a Alemanha poderiam muito bem ser usadas para fornecer acomodação durante as férias [...]” (Simpson, 2015, p. 155 apud Thomazi, 2019, p. 45). Aprimorando a ideia, o que o professor estava buscando era um local seguro para dormir, preparar refeições e, ao mesmo tempo público, para que pudesse ser feito amizade e se divertir. Daí temos, em 1912, em Altena,

Alemanha, o primeiro *Youth Hostel* ou *Albergue da Juventude* – que deu início ao que conhecemos hoje como hostel.

As acomodações teriam o nome de Youth Hostel (Albergue da Juventude), e seriam salas de aula, uma para meninos e outra para meninas, e cada jovem teria que manter seu local de dormir limpo e arrumado (Thomazi, 2019).

A ideia cresceu rapidamente e em menos de 10 anos, em 1924, o número de *Youth Hostel* registrado era de 2.000 unidades. Em 1932, houve a criação da Associação Internacional de Albergues da Juventude (*Hostelling International – HI*). Falando do Brasil, o primeiro registro de hostel no país foi em 1965. Em 2014, a Copa do Mundo contribuiu positivamente para impulsionar os hostels no país, pois o Ministério do turismo determinou que os albergues (hostels) seriam tratados como oferta de hospedagem, visto que os estrangeiros que viriam para o evento no país estavam mais familiarizados com tal hospedagem (Thomazi, 2019)

Os hostels apresentam um valor mais acessível que os hotéis e as características que o diferenciam da tradicional forma de hospedagem é: recepção mais íntima e pessoal, cozinha e quartos compartilhados (havendo também a possibilidade de quartos privativos), menos privacidade e, principalmente, a troca de experiência e contato entre os hóspedes. Os hostels podem atuar independentes de associações e podem ser encontrados para reservas através de páginas próprias ou plataformas de hospedagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES PARCIAIS

4.1 Localização da área projetual

Localizado a 28,30km de Santa Cruz do Rio pardo, o terreno para desenvolvimento do projeto está localizado na macrozona rural do município, distrito de Caporanga. O terreno já possui instalações existentes. (Figura 1)

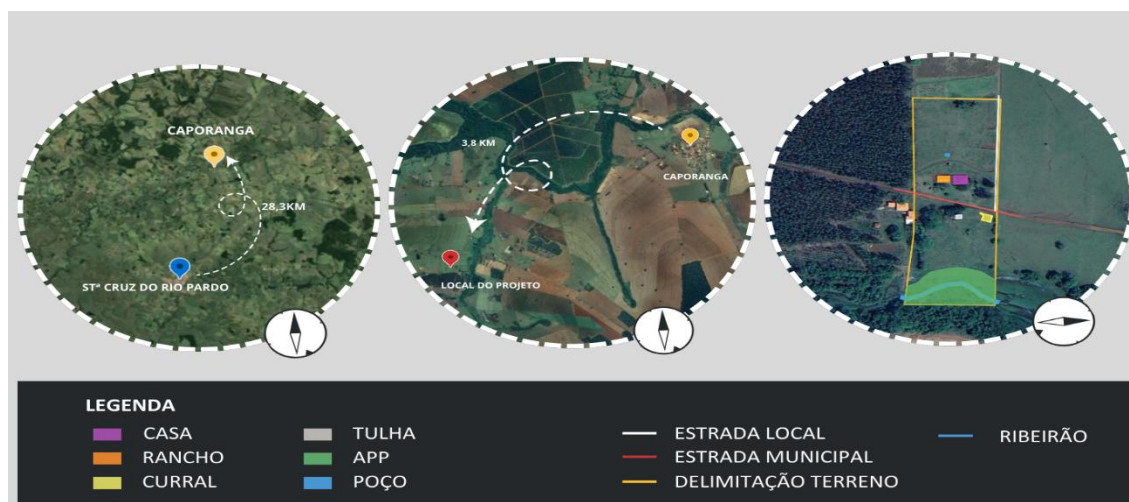


Figura 1. Produção da autora

4.2 Projetos Correlatos

Com o intuito de aproximar os hóspedes da natureza e oferecer a sensação de aconchego de uma casa, para os projetos correlatos foram selecionados duas residências e um hotel. A Casa Serrana inspirou os espaços internos e externos, permitindo a contemplação da natureza com a presença de varandas, pergolados e lareira fogo-de-chão; o Bardessono Hotel e Spa referência em hospedagem sustentável, e serviu de inspiração para adotar a produção de alimentos no local. A Casa Boomerang se destacou pelo programa da casa e as soluções sustentáveis adotadas.

Descrição	Referência 01	Referência 02	Referência 03
Obras			
Nome/Autor/Local da Obra	Casa Serrana/Fita Arquitetura/Petrópolis, RJ	Bardessono Hotel e Spa/WATG/Yountville, EUA	Casa Boomerang/In House/São Roque, SP
Data projeto	2020	2009	2023
Referência para o seu trabalho	- Espaços - Materiais	-Produção e consumo de alimentos orgânicos	-Soluções sustentáveis
Como será utilizado no seu trabalho	- Espaços de relaxamento e contemplação na natureza	-Espaço para plantio de legumes e verduras para consumo local	-Placas fotovoltaicas, aquecimento solar, ventilação cruzada, aproveitamento de águas pluviais e tratamento de fossa.

Figura 2. Produção da autora

4.3 O Projeto

4.3.1 Conceito e partido arquitetônico

O conceito do projeto é a autossuficiência da construção a fim de criar um ambiente sustentável que promova o contato e cuidado com a natureza. Partindo então da aplicação de ferramentas para alcançar a autonomia hídrica, energética e alimentar parcial, mantendo as características de um estilo arquitetônico campestre respeitando e aproveitando o terreno da melhor forma.

4.3.2 Programa de necessidade

O programa de necessidade foi pensado para criar um espaço de lazer aconchegante, promovendo experiências afetivas e boas memórias aos hóspedes.

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
CASA		
AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²
Dormitórios	7	13,98 a 15,85
Banheiros	7	4,00 a 5,82
Circulação	1	38,93
Lavabo	1	3,96
Roupeiro	1	1,32
DML	1	1,92
Hall	1	12,23
Sala de Estar	1	35,05
Sala de TV	1	17,65
Sala de Jantar	1	19,95
Cozinha	1	20,93
Despensa	1	4,66
Área de serviço	2	8,69 e 28,27
Terraço	2	12,25 e 31,11
Varandas	2	49,18 e 154,51
Porão	1	32,52
Depósito	1	30,45
Garagem	1	80,01
Biblioteca	1	10,23
LAZER		
Rancho e Deck	1	426
Piscina	1	116
Lago	1	555
Deck	2	210
Lareira fogo de chão	1	6
Pomar	1	-
Horta	1	450

Figura 3. Produção da autora

Parte do programa de necessidades é uma readequação de usos dos elementos já existentes no local, (que podem ser vistos na figura 4). A casa e o rancho existentes serão

utilizados para moradia dos caseiros do hostel. A tulha e o curral serão compartilhados com os hóspedes.



Figura 4. Acervo pessoal

Como parte da proposta do projeto está incluso a recuperação das margens do corpo de água que passa pelo terreno, o “Ribeirão dos Cubas”. O processo de recuperação já teve início em março de 2024 através do Projeto Nascentes, sendo realizado o plantio de 500 mudas nativas (Figuras 5).



Figura 5. Acervo pessoal

A implantação (figura 6) foi pensada para propor espaços de lazer, relaxamento e atividades ao ar livre para que os hóspedes tenham uma experiência agradável em contato com a natureza. Ao longo do terreno, acima da estrada, há **caminhos** conectando as estruturas para facilitar o acesso; **maciços de vegetação** que, além de comporem a paisagem trazem a função de bloqueio solar e visual para garantir privacidade. Nas demais áreas verdes, o **gramado** segue livre; o **pomar** está distribuído pelo terreno, com acesso livre pelas pessoas, onde quer que elas estiverem. O **rancho**, que conta com cozinha completa e churrasqueira, foi pensado para atender eventos festivos e está localizado próximo à **piscina**. O **lago** é o coração do projeto, um descanso visual e mental de onde é possível contemplar o pôr do sol no **deck** e próximo ao lago também está localizada uma lareira **fogo-de-chão**, que pode ser

utilizada para reunir as pessoas ao redor de uma roda de conversa a céu aberto. A **horta orgânica** está posicionada de maneira estratégica, próxima à casa existente (que será destinada para moradia dos caseiros) para facilitar o acesso dos responsáveis pelo cultivo e mantendo o acesso aberto também aos hóspedes. Na parte baixa da estrada, onde está localizado o **Ribeirão, a tulha e o curral**, o terreno segue destinado para criação de animais. Para acessar o Ribeirão a intenção é que o contato seja o mais natural, portanto não há a necessidade de caminhos específicos para este percurso.

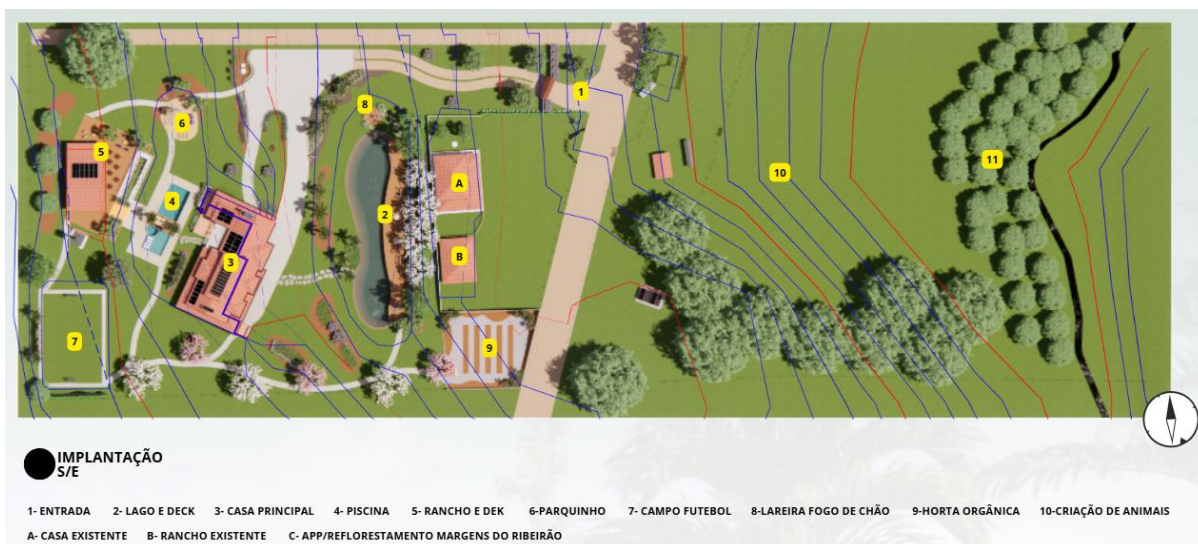


Figura 6. Produção da autora



Figura 7. Produção da autora

A proposta do Hostel é oferecer acomodação para 21 pessoas, promover interação social entre os hóspedes, sem abrir mão da privacidade, criando espaços internos que sejam possíveis apreciar também a paisagem do entorno. A circulação de acesso aos dormitórios apresenta materiais que remetem à natureza, como piso de pedras, jardim, madeira e uma abertura zenital que promove a ventilação e iluminação natural (figura 8).



Figura 8. Produção da autora

A casa se distribui em dois níveis, aproveitando a topografia natural. No pavimento superior localizam-se as acomodações principais, enquanto que no piso térreo ficam localizadas as áreas de serviços. A biblioteca, com espaço para uso de escritório, foi implantada separada do corpo principal do hostel, para oferecer maior privacidade aos usuários.

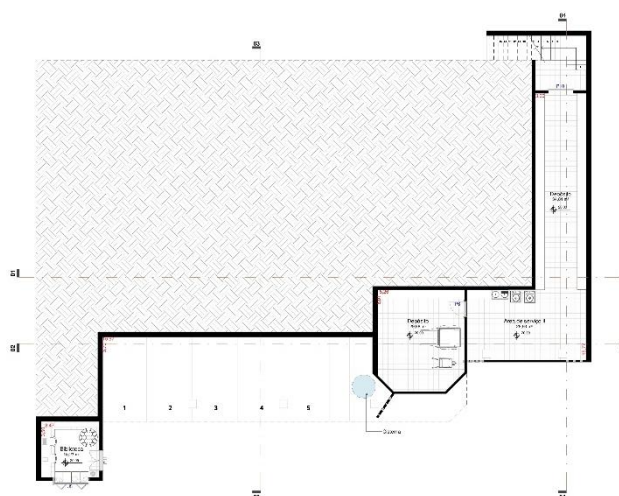


Figura 9. Produção da autora

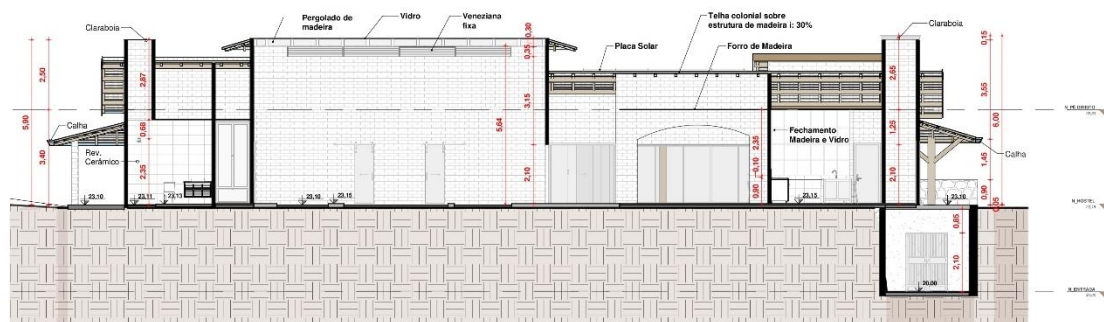


Figura 10. Produção da autora

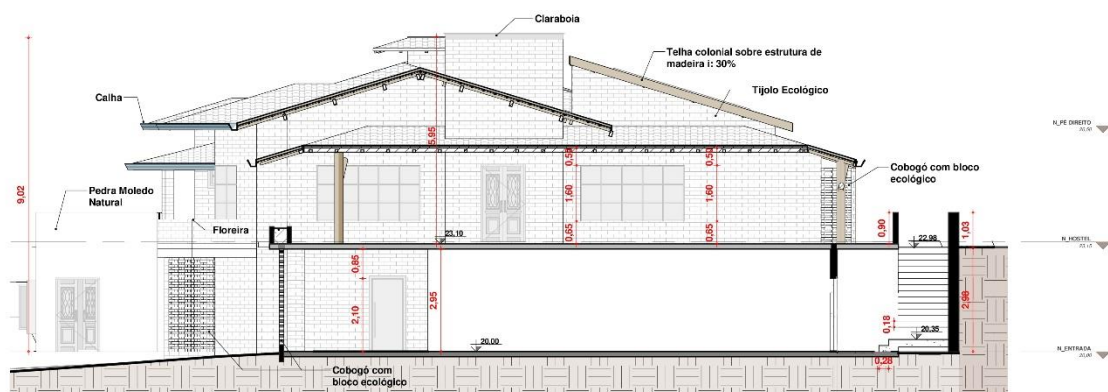


Figura 11. Produção da autora

O rancho conta com infraestrutura completa para atender a pequenos eventos, sanitários para atender também a parte da piscina, e um deck extenso que amplia sua área de uso.

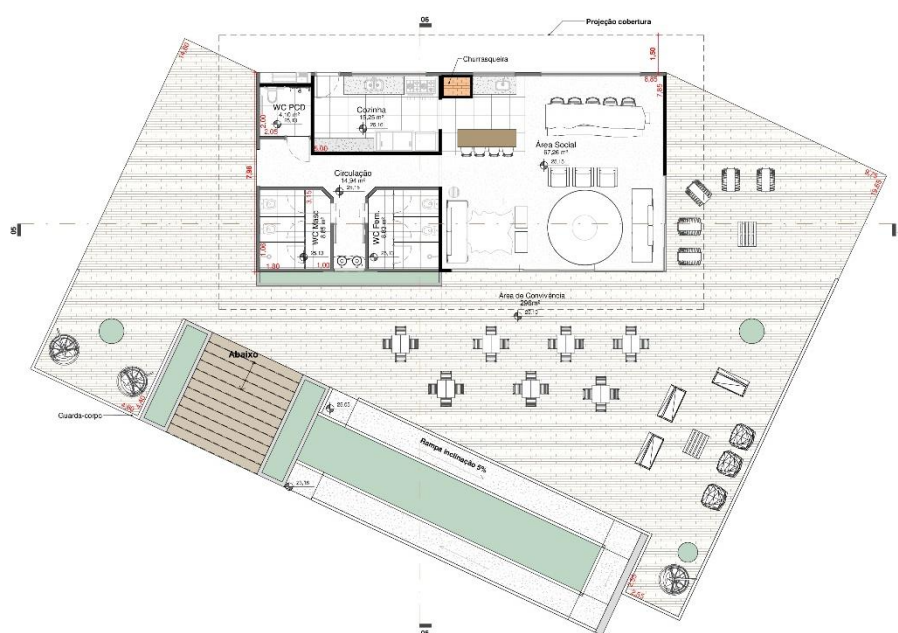


Figura 12. Produção da autora

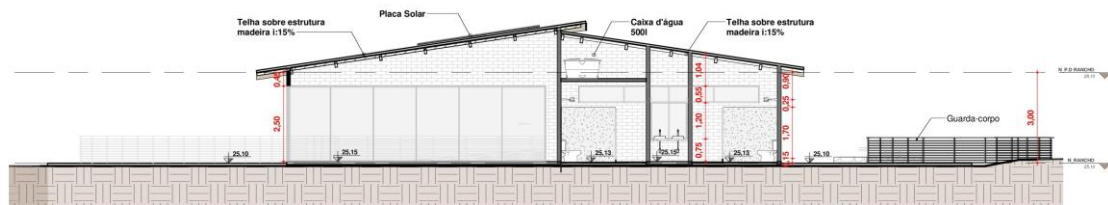


Figura 13. Produção da autora

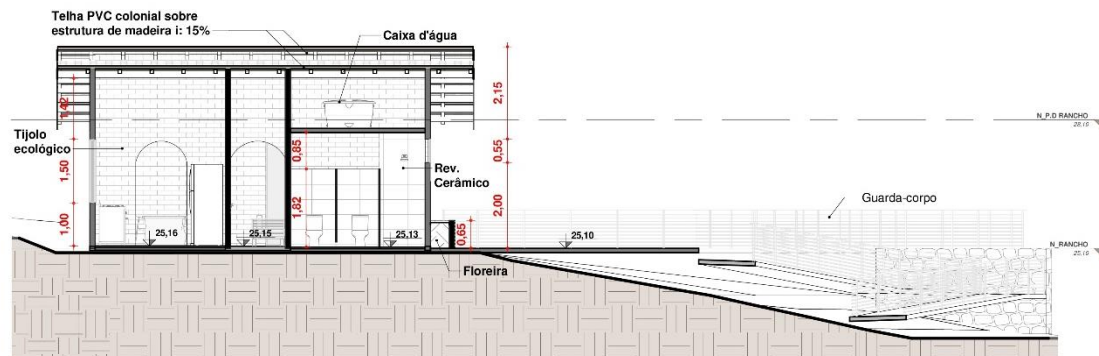


Figura 14. Produção da autora

TABELA DE VEGETAÇÃO I - ÁRVORES		
Identificação	Nome Popular	Nome Científico
Frutífera		
1	Abacateiro	Persea Americana Mill
2	Aceroleira	Malpighia glabra
3	Coqueiro	Cocos nucifera
4	Goiabeira	Psidium guajava
5	Jabuticabeira	Plinia cauliflora
6	Laranjeira (Pera)	Citrus sinensis
7	Limoeiro (Taiti)	Citrus latifolia
8	Mangueira	Mangifera indica L.
9	Mexeriqueiro	Citrus reticulata
Ornamental		
10	Aroeira Salva	Schinus molle
11	Ipê-branco	Tabebuia roseo-alba
12	Ipê-rosa	Handroanthus heptaphyllus
13	Palmeira Garrafão	Hyophorbe lagenicaulis
14	Palmeira Pinanga	Pinanga coronata
15	Palmeira Rabo de Raposa	Wodyetia bifurcata
16	Pau-ferro	Libidibia ferrea

TABELA DE VEGETAÇÃO II		
Identificação	Nome Popular	Nome Científico
Arbusto		
17	Alecrim	Salvia rosmarinus
18	Bambu	Bambusoideae spp.
19	Hortênsia	Hydrangea macrophylla
20	Lavanda	Lavandula spp.
21	Manacá de Cheiro	Brunfelsia uniflora
22	Pata-de-elefante	Bauhinia recurvata
23	Rododendro	Rhododendron spp.
Forração		
24	Gramma-amendoim	Arachis repens
Gramínea ornamental		
25	Capim-dos-pampas	Cortaderia selloana spp.
Herbácea		
26	Ave-do-paraiso	Strelitzia reginae
27	Hortelã	Mentha spp.
28	Margarida	Leucanthemum vulgare
29	Melissa	Melissa officinalis
30	Sambambaia	Nephrolepis exaltata
Herbácea Suculenta		
31	Agave	Agave spp.
Trepadeira		
32	Maracujá	Passiflora edulis
33	Primavera	Bougainvillea spp.

TABELA DE VEGETAÇÃO III - PANC		
Identificação	Nome Popular	Nome Científico
Cactácea		
34	Nopales	Opuntia spp.
Herbácea		
35	Camomila	Matricaria chamomilla
36	Costela-de-adão	Monstera deliciosa
37	Peixinho	Stachys byzantina
Herbácea trepadeira		
38	Capuchinha	Tropaeolum majus
Trepadeira		
39	Ora-pro-nóbis	Pereskia aculeata



Para a construção dos edifícios foi utilizado Tijolo Ecológico e ao longo do terreno foi distribuído árvores frutíferas, diversas espécies compondo o paisagismo trazendo aromas e experiências olfativas, incluindo a utilização de espécies que podem ser consumidas – as PANC. A seguir nas imagens renderizadas pode-se ter uma compreensão visual dos itens mencionados ao longo deste trabalho.



Figura 15. Entrada - Produção da autora



Figura 16. Casa - Produção da autora



Figura 17. Vista entrada - Produção da autora



Figura 18. Vista lago - Produção da autora



Figura 19. Lago e deck - Produção da autora



Figura 20. Paisagismo - Produção da autora



Figura 21. Vista piscina - Produção da autora



Figura 22. Vista rancho - Produção da autora

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O hostel foi projetado para ser um ambiente de lazer em meio a natureza e conta com uma infraestrutura completa, com duas edificações principais, a casa e o rancho, árvores frutíferas em todo o terreno, horta orgânica, parquinho, piscina, campo de futebol, lago e um paisagismo que compõe a paisagem trazendo harmonia, função e beleza.

De todos os ambientes do Hostel o usuário consegue estar conectado com a natureza nas realizações de seus afazeres, com espaços individuais, ao mesmo tempo que promove a interação social entre os hóspedes.

Portanto, conclui-se que o presente projeto cumpriu com o objetivo de propor um espaço aconchegante, familiar e que promovesse o contato com a natureza, mostrando a importância de resgatar e manter as tradições do campo e estar sempre conectado com a natureza.

BIBLIOGRAFIA

ARCHTRENDS PORTOBELLO. **Casa autossuficiente**: o que é e como criar projetos que não impactam o ambiente. O que é e como criar projetos que não impactam o ambiente. 2022. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/casa-autossuficiente/#:~:text=Em%20linhas%20gerais%2C%20uma%20casa,de%20%C3%A1gua%20e%20at%C3%A9%20alimentos>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BAHLS, Álvaro Augusto Dealcides Silveira Moutinho. **Hostel**: uma proposta conceitual. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2018.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 3ª Edição. São Paulo: Geográfica, 2022.

CAMPOS, Rebeca Cristina Carlos. **Novas formas de habitar**: projeto de uma habitação móvel e modular. 2023. 67 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, 2023.

COSTA, Ana Beatriz dos Santos. **Incremento na cognição e no bem-estar através do contato com ambientes naturais**: um estudo de caso no cerrado brasileiro. 2014. 57 f. TCC (Graduação) – Curso de Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

GOVERNO, Portal do. **Crescimento do Turismo de natureza em SP impulsionar a preservação ambiental**. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/crescimento-no-turismo-de-natureza-em-sp-impulsiona-a-preservacao-ambiental/>. Acesso em 18 abr. 2024.

GLEISER, Marcelo. **A simples beleza do inesperado**: um filósofo natural em busca de trutas e do sentido da vida. Rio de Janeiro. 1ª Edição. Record, 2016. 196 p.

GLEISER, Marcelo. **Criação Imperfeita**: Cosmo, Vida e o Código Oculto da Natureza. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2014. 368 p.

HEYWOOD, Huw. **101 Regras Básicas para Edifícios e Cidades Sustentáveis**. 1ª edição. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. 271 p.

KEELER, Marian; VAIDYA, Prasad. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Tradução Alexandre Salvaterra. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2018.

SAVIOLI, Gisela. **Tudo posso, mas nem tudo me convém**. 21ª edição. São Paulo: Loyola, 2015. 151 p.

SEBRAE. **Turismo ecológico**: um novo perfil do viajante no pós-pandemia. 2022. Disponível em: [efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-16687219221777.pdf](https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-16687219221777.pdf). Acesso em 12 abr. 2024.

THOMAZI, Mara Regina. **Hostel**: Território de hospedagem marcado pela trama turístico-comunicacional. 2019. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

ZACHARIAS Aline Oliveira; et al. **Hortaliças PANC**: Segurança alimentar e nicho de mercado. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/46878777/Guia+de+Neg%C3%B3cio+-+Sistema+de+Produ%C3%A7%C3%A3o+de+Hortali%C3%A7as+PANCs/8eb89efd-b781-9373-28cf-858faa6bff64>. Acesso em 20 out. 2024.